

Aos Trabalhadores das diversas Empresas do GRUPO BARRAQUEIRO DIA 14 TEMOS UMA LUTA QUE VALE POR DUAS!

Os trabalhadores das Empresas Rodoviárias do Grupo Barraqueiro têm desenvolvido neste ano de 2012 uma assinalável luta, onde são de destacar as grandes greves da Rodoviária de Lisboa, da Rodoviária do Alentejo, da Rodoviária do Tejo e mesmo a recente jornada de luta na Barraqueiro Transportes.

O patrão, que vive à custa do que conseguir explorar aos seus trabalhadores, tem naturalmente manobrado para dividir os trabalhadores, desmobilizá-los e derrotá-los. O patrão queixa-se das greves, mas não cede às justas reivindicações dos trabalhadores. Fala na crise como razão para baixar os salários, mas continua a comprar empresas e distribuir dividendos com o que arranca ao nosso suor. Fala do Código de Trabalho, que a rastejante UGT assinou, como razão para reduzir os salários quando sabe perfeitamente que essas alterações não são imperativas, e que em muitas empresas privadas, os patrões não estão a aplicar as reduções de salário que o Código permite mas não impõe!

A Greve Geral de dia 14 de Novembro (convocada pela CGTP-In mas à qual já aderiram muitos sindicatos independentes e até muitos ainda filiados na UGT) será uma grande oportunidade para que os trabalhadores do Grupo Barraqueiro entreguem uma poderosa mensagem ao patrão destas empresas: **BASTA DE EXPLORAÇÃO, BASTA DE IMPOSIÇÕES E ROUBOS, VIVA A NEGOCIAÇÃO COLECTIVA!** Porque ninguém tenha dúvidas de que o grau de adesão à luta de 14 de Novembro será lido pelo patrão no quadro da luta dentro de cada empresa.

Mas quando dizemos que esta greve vale por duas é exactamente porque além de integrar-se na luta pelo caderno reivindicativo de cada uma das empresas do Grupo Barraqueiro ela integra-se na luta de todos os trabalhadores portugueses contra este Orçamento de Estado e contra as medidas da troika ocupante. E sobre o Orçamento importa ter claro o NOVO ROUBO que estão a organizar nos nossos salários: **a sobretaxa de 4% no IRS equivale ao roubo**, para todos os trabalhadores do privado e do público, do equivalente a **60% do subsídio de natal**; as alterações nas tabelas, taxas e deduções do IRS equivale a um roubo médio de algumas **centenas de euros anuais por trabalhador do privado e do público**; e ainda lá estão mais uma pilha de impostos que sobre quem trabalha se abaterão, desde o aumento do IMI, às taxas moderadoras e aos impostos sobre o tabaco.

É claro que o Governo diz que estes roubos são inevitáveis. Também o disseram há um ano e hoje tudo está pior - com excepção dos lucros da Banca e das grandes empresas capitalistas para onde todo este saque está a ser desviado. Aliás a CGTP-IN até já apresentou as propostas alternativas que permitiriam arrecadar a mesma receita mas pondo os ricos a pagar e não os trabalhadores - mas nem uma foi aceite!

No dia 14 de Novembro, uma grande greve geral dará força às justas reivindicações dos trabalhadores portugueses contra este Orçamento de Estado: **MENOS IMPOSTOS SOBRE QUEM TRABALHA, BASTA DE ROUBOS, BASTA DE AUSTERIDADE PARA O POVO!** E será ainda um importante contributo para a mudança de rumo que se impõe em Portugal!



UNIDADE E LUTA

Do trabalho contra o capital!

29 Outubro 2012

Sector Transportes - Lisboa

Partido Comunista Português

